

## SAÚDE PÚBLICA

Moradores se recusam a deixar área aterrada e contaminada pelo antigo Lixão. Em 2004, Secretaria de Saúde registrou 1.093 casos de doenças que causam diarreias agudas em crianças menores de dez anos

DF - cidade Estrutural

# POPULAÇÃO DESCONHECE RISCO

SAMANTA SALLUM

DA EQUIPE DO CORREIO

A desempregada Rosalina Helena da Silva, 36 anos, não se preocupa muito com a bronquite do seu filho de dois anos. "Ele herdou a doença do pai. O resto (os outros filhos) é muito saudável", diz ela, alheia aos perigos que corre por morar em cima do antigo aterro de lixo, na invasão da Estrutural. "Já me falaram que se a gente cavar um pouco, aqui, embaixo vai dar no lixo", brinca ela apontando para o chão de sua improvisada área de serviço. No barraco moram 11 pessoas.

Rosalina e a família vivem há quatro anos na quadra 17 da Estrutural. Uma das quadras que devem ser desocupadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF). Ela mudou-se com o marido e os três filhos para invasão porque não tinha dinheiro para pagar o aluguel da casa onde morava, em Samambaia. O marido vive de bicos. Já Rosalina engorda a renda da família com o que tira do lixo. "Comecei a trabalhar no Lixão. Consigo uns R\$ 50 por semana com o que tiro e vendo de lá. Já ajuda", diz ela. A sobrinha de 21 anos e o marido também são catadores de lixo. "Eu nunca fiquei doente e nem posso ficar. Preciso ter forças para trabalhar. Coloco um pano no nariz e o resto Deus cuida da gente", diz confiante.

Há um ano, a família vive com água potável e luz em casa. Mas o esgoto corre a céu aberto, o lixo cerca o barraco, e os moradores se acostumaram com a presença dos ratos. Apesar de tudo, Rosalina nem pensa em deixar o barraco e a Estrutural. Sua preocupação é outra. "Estou tentando que o governo dê o leite e pão para o meu menino", conta.

Em 2004, a Secretaria de Saúde registrou 1.093 casos de doenças diarreicas agudas em crianças menores de dez anos que moram na Estrutural. Este ano, até agora foram 119. As doenças com maior incidência são verminoses, hepatite A, problemas dermatológicos e leptospirose

— devido à grande quantidade de ratos na região. A maioria causada por água contaminada. O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, garante que até agora não foram identificadas intoxicações e nem sintomas em moradores resultantes da exposição ao gás metano, presente no aterro do antigo Lixão. "Mas criamos um grupo especial de trabalho para fazer um diagnóstico da situação", ressalta.

## Água potável

Há um ano, foi inaugurado um posto de saúde na Estrutural. Equipes do Programa Família Saudável visitam as casas dos moradores regularmente. A invasão foi o maior foco de dengue do DF em 2004. "A Caesb colocou água na Estrutural graças ao nosso relatório, em que alertamos para as doenças causadas pela falta de água potável", diz o secretário. "Sim, é uma área de desequilíbrio epidemiológico, de risco à saúde pública, mas temos que reverter isso porque as pessoas estão vivendo ali. Essa é a realidade", acrescenta.

O efeito de gases poluentes na saúde humana está associado a problemas respiratórios e podem causar câncer. Pode gerar e agravar casos de asma e pessoas expostas ao monóxido de carbono, que ficam sujeitas a perda de reflexos e visão. Por isso, o Relatório de Impacto Ambiental do GDF recomenda o controle da emissão do gás metano, através de queimadores instalados no atual Lixão.

“

**PRECISO TER FORÇAS PARA TRABALHAR. COLOCO UM PANO NO NARIZ E O RESTO DEUS CUIDA DA GENTE**

”

Rosalina Helena da Silva, moradora da área de risco e catadora de lixo

Kleber Lima/CB



VALDINEIDE MORA NA ESTRUTURAL E TRABALHA NO LIXÃO: "A DOENÇA QUE A GENTE TEM É POR CULPA DO CLIMA"

## MEMÓRIA

### OCUPAÇÃO COMEÇOU NA DÉCADA DE 70

A ocupação na Estrutural começou quando 130 catadores de lixo construíram 20 barracos próximos ao Lixão do Jôquei Clube, na década de 70. A idéia era ficar próximo do local de onde tiravam

o sustento. Vinte anos depois, o número de invasores cresceu. Em 1993, quando o governo fez o primeiro cadastro de moradores no local, já existiam 393 famílias, sendo 149 de catadores. Um ano depois, a Estrutural aglomerava o dobro de gente. Em 1999, 3.967 famílias foram novamente cadastradas. Hoje a invasão tem cerca de 25 mil moradores, que

ocupam uma área de 144 hectares. A invasão foi palco de conflitos e de mortes, na tentativa de retirada dos barracos. Durante o governo de Cristovam Buarque, de 1994 a 1998, foram derrubados 400 barracos, quando o lugar ainda possuía 1.500 famílias. Em agosto de 1998, entretanto, uma operação resultou em duas mortes e dezenas de feridos.